No artigo anterior formulei duas perguntas: 1. A competição no minibásquete deve ser idêntica e ter a mesma finalidade duma competição sénior? 2. Os objectivos para uma competição de seniores e duma competição de minibásquete são idênticos?

Para ajudar a responder a estas perguntas resolvi recorrer a frases de professores e treinadores de basquetebol, altamente conceituados, com forte contributo na transmissão de conhecimentos para o basquetebol em particular e para o desporto em geral.

"*Em quase todas as modalidades, a maioria dos agentes desportivos perfilha o princípio incorrecto de iniciar os jovens a fazê-los competir o mais cedo possível como condição obrigatória para serem "alguém" na modalidade.* "
Teotónio de Lima

"*Ao abordar o basquetebol nas idades mais jovens, não devemos ter demasiada pressa, na obtenção do resultado final ou do mergulho extemporâneo numa realidade competitiva idêntica à do adulto e onde o que conta é ganhar, quantas vezes a que preço for.* "
Jorge Araújo

"*Se nos adultos, o treino tem de estar condicionado pelo quadro competitivo, nos jovens, pelo contrário são as competições que devem estar ao serviço dos objectivos do treino.* "
Olímpio Coelho

"*Na ânsia da vitória que atormenta e perturba os treinadores, esquecem-se estes que tal êxito só terá significado no desenvolvimento da modalidade se for correspondendo a um somatório de sucessos que os praticantes vão vivendo e demonstrando enquanto assumem a sua carreira desportiva.* "
Hermínio Barreto

"*O treino de jovens não se orienta pelos critérios da prática desportiva adulta, nem tão pouco apenas pelos critérios do desporto de rendimento.* "
Jorge Adelino

Enquanto Teotónio de Lima e Jorge Adelino nos alertam para os riscos da especialização precoce, Jorge Araújo acrescenta a este perigo o foco exacerbado no resultado, já Olímpio Coelho dá a entender com clareza que as competições para jovens não podem ser iguais às dos adultos e finalmente Hermínio Barreto explica que a competição nos jovens deve ser orientada para o somatório de desenvolvimento das competências dos jovens praticantes.

Sem competição não há formação. Contudo, e volto a frisar, a competição não é boa nem má de per si, a sua qualidade depende dos seus objectivos e da forma como esta é a ser utilizada. Pelo simples facto de eu chamar à atenção para os riscos da competição, caracterizados pelos autores acima mencionados, é uma extrapolação absurda e abusiva a afirmação gratuita, de que eu sou contra a competição. Para a semana vou continuar a falar deste tema clarificando o que é que me incomoda o que é que eu sou contra. Até lá poderão sempre ler o excelente texto do psicólogo de renome mundial e em simultâneo treinador de basquetebol José Maria Buceta, que reforça tudo o que acaba de ser dito e que está em anexo a este artigo .